

CLIPPING

24 de Janeiro de 2019

O Liberal – Responsabilidade Social

CRIME SILENCIOSO

VIOLÊNCIA mais perto do que você imagina

ACOLHIMENTO - Grupos de apoio auxiliam mulheres que sofrem com casos de violência doméstica

“**A** violência doméstica não vem de qualquer lugar, mas de alguém próximo. Existe um vínculo afetivo e muitos sentimentos. Por isso é tão difícil denunciar”. É o que diz a psicóloga Bárbara Sordi. Para ela, o acolhimento das vítimas é uma das etapas mais importantes do processo de denúncia contra o agressor,

mas nem sempre as mulheres encontram com quem conversar.

É neste sentido que o projeto “Sobreviver à Violência”, da Universidade da Amazônia (Unama), atua. O grupo foi criado a partir da necessidade de alunas da instituição de

denunciar casos de assédio sexual. Como não era específico para situações internas da universidade, acabou acolhendo pessoas de fora. Além de vítimas, participam psicólogos e estudantes capacitados para as reuniões.

Os encontros acontecem uma vez por semana, pela parte da tarde, e reúnem cerca de sete mulheres a cada edição, que veem no espaço uma oportunidade de compartilhar vivências e histórias. Como existe uma parceria com o Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJPA), vítimas que vão até o órgão prestar queixas e fazer denúncias também são encaminhadas para o atendimento do projeto. Além dessa reunião, a equipe ainda promove encontros para homens e para a comunidade LGBTI.

“A principal importância do grupo é ajudar a mulher a se redescobrir. As vítimas de violência doméstica desenvolvem uma série de problemas, como depressão, ansiedade, perda da autoestima, da confiança e do potencial. Ao conhecer outras vivências, elas ficam mais fortes. Nesses encontros, nosso foco de diálogo é a autoimagem, os projetos

de vida e as perspectivas para o futuro”, explicou Sordi, coordenadora do projeto.

Na Universidade Federal do Pará (UFPA), quem desenvolve um trabalho parecido é a equipe da Clínica de Atenção à Violência (CAV). A coordenadora do grupo, professora Luanna Tomaz, afirmou que cerca de 99% dos atendimentos são direcionados a mulheres que foram ou são vítimas de agressões em casa. As vítimas recebem aconselhamento jurídico, apoio psicossocial e cuidados com a saúde.



Serviço

Atendimento do projeto “Sobreviver à Violência”, da Unama

▶ **Quando:** às terças-feiras, a partir das 16h30

▶ **Onde:** Clínica de Psicologia, no Bloco F do campus Alcindo Cacela

Atendimento da Clínica de Atenção à Violência (CAV), da UFPA

▶ **Quando:** às sextas-feiras, entre 8h e 12h

▶ **Onde:** Bloco L do campus profissional da UFPA, no bairro do Guamá

Na Unama, um projeto foi criado a partir da necessidade de alunas da instituição de denunciar casos de assédio sexual